

Artifício dribla a cota mensal

BRASÍLIA — Os parlamentares só pagam a tinta dos impressos que mandam confeccionar na Gráfica do Senado. O preço da impressão equivale a apenas 5% do custo real de uma gráfica comum, segundo estudo do líder do PT na Câmara, José Fortunatti (RS), que recebeu denúncias de que os cadernos com fotos de senadores são "fininhos", e por isso cabem na cota mensal do Senado. O que ultrapassa é pago por fora. Não existe uma tabela de preços na gráfica, a não ser a que foi aprovada há dois anos, defasada até pela mudança da moeda.

Os parlamentares enviam seus pedidos, e recebem orçamento de quanto podem imprimir dentro da cota. A diferença para mais é paga pelo parlamentar a preços subsidiados, embora o primeiro-secretário, Júlio Campos, negue que isso aconteça. O líder em exercício do PFL, Josaphat Marinho (BA), defendeu o fim da gráfica do Senado. "Ela só deve ser usada para imprimir material indispensável ao trabalho dos senadores." Mas Josaphat espera que o TSE "reveja sua decisão sobre Lucena, pois a impressão de calendários é insuficiente para a inelegibilidade de um parlamentar".

Nenhum dos cinco senadores e dois deputados citados pela Justiça por uso da gráfica interrompeu a campanha. Alguns nem foram informados da decisão.